

Um breve apanhado dos resultados da Assembleia Popular

Nós queremos um jardim na Boavista! E tu?

Esta [assembleia popular](#) realizou-se no sábado passado, 6 de março, numa co-organização entre a Greve Climática Estudantil do Porto, a Campo Aberto - Associação de Defesa do Ambiente e o Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista. Contou com mais de 100 participantes e a extraordinária manifestação de interesse por parte de mais de 600 pessoas que seguiram o evento no Facebook, e discutiu-se **o que desejam os portuenses para o futuro dos terrenos e do edifício desta antiga estação ferroviária.**

As participações no debate e os resultados do questionário lançado durante esta assembleia mostram que a larga maioria dos participantes defende que este espaço público da cidade seja convertido num jardim para usufruto de todos/as, que concilie espaço de natureza, lazer, relaxamento e convívio, e o seu edifício reconvertido num equipamento público (seja museu, biblioteca, centro cultural ou outro).

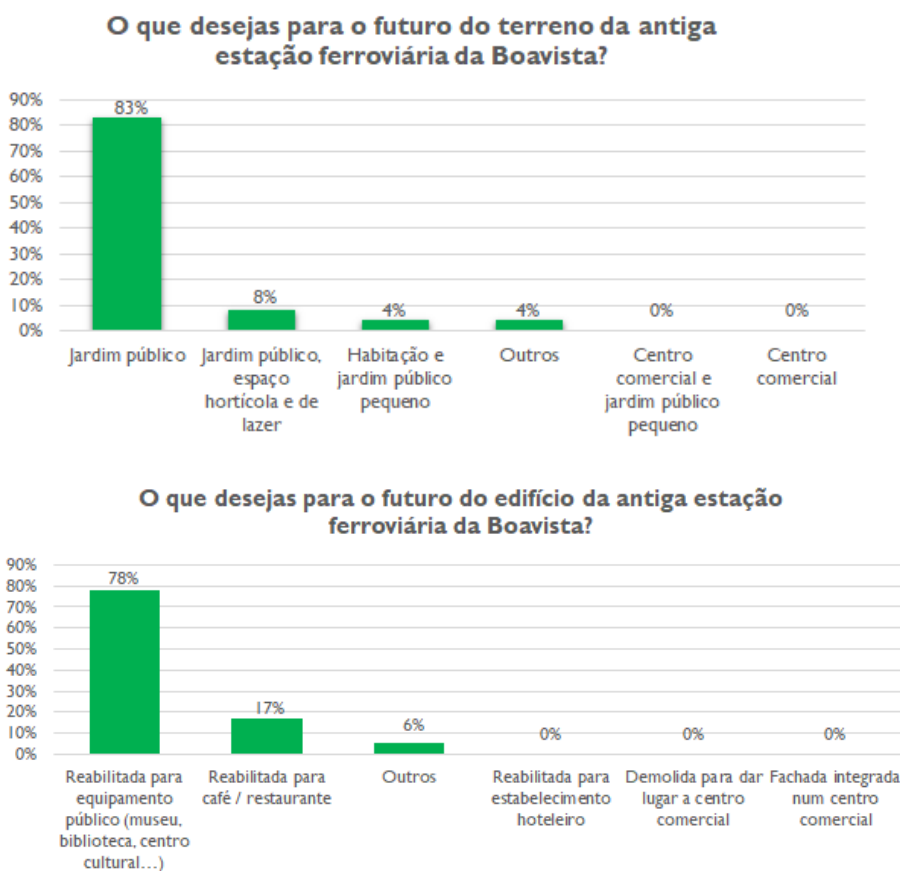


Fig. 1 e 2 Resultados do questionário aos participantes da Assembleia popular (com total 72 respostas)

Esta estação faz parte da memória histórica do Porto e merece ser preservada

Os participantes desta assembleia demonstraram de forma inequívoca a importância que atribuem à preservação do edifício da antiga estação e à sua memória para a cidade, propondo a sua recuperação de forma a albergar novas valências de usufruto público, como um museu ou centro cultural. Foram também partilhados exemplos de ressignificação e novos usos de estações ferroviárias ou linhas férreas desactivadas ([Broadway de Matosinhos](#), [Highline](#) em Nova Iorque, [Braughing railway station](#) no Reino Unido, [La Recyclerie](#) em Paris, além de outros casos de reutilização de património ferroviário em Portugal) que, assim, contribuem ativamente para o bem-estar da população e do território. Esta proposta de recuperação fará perdurar a ligação emocional que mantemos com a ferrovia devolvendo-a à sociedade.

Esta zona da cidade está despida de espaços verdes de sossego e sobrecarregada de centros comerciais

Vários participantes destacaram a grande carência de espaços verdes, arborizados e de tranquilidade nesta zona da cidade, que respondam de forma capaz aos novos desafios das alterações climáticas e ao excesso de poluição ambiental e sonora do centro da cidade. Falou-se das limitações da Praça Mouzinho de Albuquerque (Rotunda da Boavista): sendo um nó viário estruturante dificulta o passeio de lazer e usufruto deste espaço verde; mesmo tendo em conta o seu elevado valor histórico e ambiental, esta praça não pode ser considerado um espaço de sossego. Foi também referido o elevado número de centros comerciais nesta zona - a maioria em estado de semi-abandono - assim como o processo de construção do Shopping Cidade do Porto, em incumprimento com o PDM em vigor, onde deveria ter sido criado um jardim; segue em falta, assim, a devida compensação à cidade para mais espaços verdes centrais e de proximidade. A isto se acrescentam potenciais problemas decorrentes da excessiva impermeabilização do solo, numa zona onde já se verificaram situações de alagamento das vias de circulação. Foram ainda apresentados outros casos em que a necessidade de mais jardins públicos de proximidade levou a movimentos de cidadania a serem ouvidos pelos poderes públicos e reverteram as suas decisões iniciais, como nos casos do [Jardim do Caracol da Penha](#) e [Jardim Martim Moniz](#), em Lisboa.

O futuro jardim da Boavista pode ser um espaço multifacetado e inovador, conciliando as funções arbórea, hortícola e de lazer

Do ponto de vista da sua utilização quotidiana, este espaço poderá conciliar as suas funções de sossego e lazer com outras de interesse coletivo: uma horta comunitária, anfiteatro ao ar livre, estufa biológica e pedagógica, parque infantil ou espaço de restauração e esplanada. Dessa forma, conciliando o passado industrial da cidade com as necessidades contemporâneas (nomeadamente na resposta às alterações climáticas), seria possível manter inscrita na história e na

vivência da cidade o seu património material e imaterial, contribuindo simultaneamente para a reintrodução de actividades primárias como a agricultura - que contribuem para a amenidade e sustentabilidade no contexto urbano.

O destino deste espaço público deve ter em conta os interesses e expectativas da população

As dimensões ética e política do processo em curso foram também abordadas, nomeadamente a proposta de abdicação por parte da CMP (em relação ao PIP do ECI) da quase totalidade da área verde a que teria direito (24,835 m² ¹) sem qualquer auscultação da população ou demais grupos partidários municipais, e sem esperar a resposta do pedido ao governo sobre o pedido de reversão do contrato com o El Corte Inglés, aprovado por unanimidade pela CMP no final de 2019. Reforçou-se, assim, a pertinência da consulta pública e participação cidadã nos processos de decisão sobre bens públicos e temas estruturantes das comunidades.

Em suma, foi consensualmente aceite que o futuro deste espaço público deve ser alvo de auscultação popular e reger-se pelo princípio fundamental de servir a população com bens de valor público elevado, como oferecer espaço de natureza, cultura e património. Ressaltou ainda desta discussão que novos valores de progresso estão hoje em dia associados à sustentabilidade, qualidade ambiental, cultural e social e preservação da saúde, que não se coadunam mais com a ideia de construção de um grande centro comercial no centro da cidade.

Porto, 12 Março 2021

Movimento por um Jardim Ferroviário para a Boavista
Greve Climática Estudantil do Porto
Campo Aberto - Associação de Defesa do Ambiente

¹ No despacho da CMP de 25.09.2020, com a aprovação do PIP do ECI, a CMP abdica de 24,835.05 m² de área verde, num total de 31,085.55 m² de área verde total a que tem direito, ficando o ECI comprometido a ceder apenas 6250.50 m² para área verde (20% do que estaria obrigado segundo o PDM em vigor).